



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
CENTRO HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS**

FLÁVIA DA SILVA NASCIMENTO

**LIBERDADE IMPRESSA NOS ACORDES DA POESIA POPULAR:
UMA LEITURA DO CASO LULA**

**GUARABIRA
2019**

FLÁVIA DA SILVA NASCIMENTO

**LIBERDADE IMPRESSA NOS ACORDES DA POESIA POPULAR:
UMA LEITURA DO CASO LULA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado ao Departamento de Letras da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de Licenciatura
em Letras - Português.

Orientadora: Dra. Maria Suely da Costa

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Nascimento, Flavia da Silva.

Liberdade impressa nos acordes da poesia popular
[manuscrito] : uma leitura do caso Lula / Flavia da Silva
Nascimento. - 2019.

34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades , 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Suely da Costa ,
Departamento de Letras - CH."

1. Cordel. 2. Engajamento Literário. 3. Direitos Humanos.
4. Experiência Estética. I. Título

21. ed. CDD B869.1

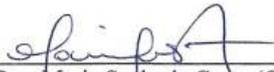
FLÁVIA DA SILVA NASCIMENTO

**LIBERDADE IMPRESSA NOS ACORDES DA POESIA POPULAR: UMA LEITURA
DO CASO LULA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado ao Departamento de Letras da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de Licenciatura
em Letras - Português.

Aprovado em: 29 / 11 / 2019

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria Suely da Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Rosilda Alves Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Mc. Maria Aparecida Nascimento de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PPGLI)

DEDICATÓRIA

A minha avó Severina e a minha tia Lia (in memoriam), por tudo que vivenciamos: em nome do amor e da saudade constante.

Ao ex-presidente Lula, por todos os programas de inclusão realizados em seu governo.

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora Aparecida por me darem forças nos momentos de fraqueza.

A minha Mãe, Josefa Ferreira da Silva (Dalvina), minha base, meu amor, meu tudo!

A professora Maria Suely da Costa, por toda dedicação e paciência, tanto no trabalho de conclusão como nas orientações da monitoria de Teoria e Crítica Literária.

Aos raros e bons amigos que a vida já havia me presenteado antes de entrar na UEPB e aos que surgiram depois, não citarei nomes, pois cada um(a) saberá de quem estou falando.

Aos professores e funcionários que passaram por mim durante o curso e deixaram suas contribuições positivas.

Aos anjos de quatro patas, existentes no Campus, desejo que sempre possam surgir pessoas dispostas a ajudá-los em todos os sentidos.

De coração, meu muito obrigado!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós,
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos a tua voz

(Trecho do Hino da Proclamação da República)

A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas incomunicáveis, dando lugar a dois tipos incomunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.

(Antonio Candido)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 – Símbolo da justiça.....	22
FIGURA 02 – Representação da mídia.....	23
FIGURA 03 – Ex-presidente Lula.....	26
FIGURA 04 - População clamando: Lula livre!.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. LITERATURA E DIREITOS HUMANOS: O PODER CONTEXTUAL DA PALAVRA EM VERSOS E RIMAS	13
3. POR UMA LIBERDADE IMPRESSA NOS ACORDES DA POESIA	19
3.1 Malabarismo político: a mídia acusa e o tribunal condena.....	22
3.2 O reconhecimento e inversão da falsa culpabilidade.....	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
5. REFERÊNCIAS	33

**LIBERDADE IMPRESSA NOS ACORDES DA POESIA POPULAR:
UMA LEITURA DO CASO LULA**

**FREEDOM PRINTED IN THE POPULAR POETRY CHORDS:
A READING OF THE CASE LULA**

Flávia da Silva Nascimento¹

RESUMO

Este trabalho traz uma leitura da poesia contemporânea de Cordel, observando as relações tecidas entre literatura e direitos humanos, com objetivo de verificar em que medida a arte literária pode aglutinar múltiplos aspectos da experiência humana por meio de fatores políticos, econômicos, culturais e comportamentais. Tem por objeto de estudo o folheto intitulado “Nós queremos LULA LIVRE porque LULA É INOCENTE”, de autoria do poeta potiguar Joaquim Crispiniano Neto. Fundamentam esta leitura os estudos de Bosi (2015), Couto (2012), Denis (2002), Schwarz (2019), Candido (2204), Todorov (2009), dentre outros. Ao fazer questionamentos da realidade por meio da elaboração artística, demonstrando seu potencial de engajamento, o texto de cordel não se limita a falar sobre os dramas do cotidiano, convidando o leitor a experienciá-los de um modo poético. Nesse processo em que o leitor vive a percepção estética e a percepção prática, a poesia adquire o potencial de contribuir para a educação cidadã de forma diferenciada.

Palavras-chave: Cordel. Engajamento literário. Direitos humanos. Experiência estética

ABSTRACT

This paper presents a reading of Cordel contemporary poetry, observing the relationships established between literature and human rights, in order to verify the extent to which literary art can join multiple aspects of human experience through political, economic, cultural and behavioral factors. It has as object of study the string (cordel) entitled “We want FREE LULA because LULA IS INNOCENT”, written by the poet Joaquim Crispiniano Neto, from the State of Rio Grande do Norte, Brazil. This reading is based on the studies carried out by Bosi (2015), Couto (2012), Denis (2002), Schwarz (2019), Candido (2204), Todorov (2009), among others. By asking questions about reality through artistic elaboration, demonstrating its potential for engagement, Cordel literature is not limited to talking about the daily dramas, it invites the reader to experience them in a poetic way. In this process in which the reader has aesthetic perception and practical perception, poetry acquires the potential to contribute to citizen education in a different way.

Keywords: Cordel. Literary engagement. Humans rights. Aesthetic experience

¹ Aluna de Licenciatura em Letras – Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III.
E-mail: flavia_silva_18@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A literatura é uma arte construtiva e cheia de caminhos, sendo assim, antes de percorrê-la como objeto de estudo é importante ter noção acerca de sua capacidade, como fonte de informações e formação. Isso porque “em uma dimensão reflexiva, mas também vivencial e afetiva, na obra literária reúnem-se fatores culturais e comportamentais” (PAGANINE, 2005, s/n), de modo que a literatura constitui um domínio privilegiado de conhecimento dentre as várias formas de abordagens dos contextos em que o homem se insere.

A linguagem literária, em suas múltiplas representações, consiste no domínio da língua, manifesta de forma oral ou escrita. Tal competência está relacionada à *mimesis*, termo proposto por Aristóteles, cujo significado é que a arte é uma representação da realidade. Do ponto de vista da literatura, é uma representação dotada de uma configuração do real, através da subjetividade do artista, transmitida por meio da língua, em formas denominadas de gêneros. Conforme Proença Filho (2007, p. 31) “Toda criação artística exige um suporte material. Como, entre outros, a tinta e a tela, na pintura; [...] A literatura tem como suporte uma língua, um produto cultural”.

Sobre essa projeção construída em forma de arte, o olhar do leitor deve ser investido de certo idealismo do belo estético, como portador de “temas universais”, enquanto verdades comuns a todos os homens e lugares, ou marcado por um olhar que leva em consideração a relação texto/contexto em que a obra é produzida, em diálogo com os conflitos e perspectivas os quais a sociedade convive.

A partir dessa perspectiva, tendo em vista que o suporte material da literatura é a língua em uma esfera cultural, a linguagem do gênero Cordel ocupa um lugar bem peculiar, desta forma, digamos que essa literatura seja um produto resultante da lapidação da palavra em seu estado bruto, visando sempre um fator cultural ou social situado em dado contexto, lembrando que a literatura existe em relação à época e espaço em que foi produzida.

Composto por uma linguagem popular, o Cordel acabou sendo adaptado no Nordeste brasileiro, lugar onde encontrou um terreno fértil, de modo a aglutinar os pioneiros e principais representantes dessa literatura no país², possibilitando que diversos nordestinos, e por conseguintes demais brasileiros, carregassem consigo esse estilo de fazer arte, o que contribuiu para que esta fosse propagada oralmente ou em folhetos.

² O poeta paraibano Leandro Gomes de Barros é considerado por esses pesquisadores, o primeiro a imprimir e vender seus versos, por volta de 1890.

Considerada um meio de comunicação, uma vez que é possível identificar em seus textos uma fonte de informação, a Literatura de Cordel aglutina uma grande variedade de temas, desde os mais tracionais inspirados no imaginário (histórias de cavalheiros, romances, feitos de cangaceiros, profecias, etc.) aos contemporâneos, voltados para a realidade.

Apesar dos avanços tecnológicos, o folheto de Cordel se mantém ainda em sua versão impressa, com assuntos ligados à política, educação, história, problemas sociais de ordem pública, enfim, com temas sempre focados em assuntos do cotidiano. De modo que, em termos de tema, nada é estranho ao Cordel. Assim como afirma Abreu (1999, p.119), “[...] essa produção sempre esteve fortemente calcada na realidade social na qual se inserem os poetas e seu público, desde as primeiras produções”.

É o caso da obra selecionada como objeto de estudo, neste trabalho, intitulada *Nós queremos LULA LIVRE porque LULA É INOCENTE*, de autoria do poeta potiguar Joaquim Crispiniano Neto. Uma narrativa publicada em maio de 2019, em torno de conflitos que envolvem o ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva. No próprio folheto, segue a observação de que “essa obra literária reflete as opiniões e sentimentos do autor” e “foi publicada respeitando a autonomia do poeta” (CRISPIANIANO NETO, 2019, p. 2). Em função do tema, tem-se uma produção literária focada no cenário atual em que o Brasil se encontra, em torno da pessoa do ex-presidente.

Quando se fala de Cordel, uma das sensações mais correntes é a sua força como meio de comunicação. Assim, entendendo que a linguagem literária é forma e conteúdo, o objetivo deste trabalho está em trazer uma leitura da poesia contemporânea de Cordel, observando as relações tecidas entre literatura e direitos humanos. O foco está em verificar em que medida a arte literária pode aglutinar múltiplos aspectos da experiência humana por meio de fatores políticos, econômicos, culturais e comportamentais, possibilitando representações e questionamentos por meio da expressão estética.

A relação arte e sociedade sempre fora pauta entre os estudiosos³ que buscavam entender o papel destas na sociedade. Em tempos de grandes tensões sociais e agravamentos políticos, sempre intensificam reflexões sobre o papel da literatura. No texto *Que é Literatura?*, Sartre examina a finalidade da literatura e o papel do escritor na sociedade defendendo o engajamento de ordem político-social. Embora este diferencie o prosador do

³ Queremos deixar claro que este trabalho não tem a intenção de discorrer de forma aprofundada sobre a questão do engajamento na arte, tema que, de um modo particular, percorre os estudos de teóricos como Sartre, Adorno, Lukács. O interesse aqui está em verificar a relação palpável que o texto literário estabelece com o contexto social na forma como está posto no papel para os leitores. Aspecto que define certo engajamento, uma vez entendendo que escolher as palavras é eleger um posicionamento no mundo.

poeta, o primeiro por utilizar a língua como um meio que remete para fora, para o mundo e para a realidade humana, enquanto o segundo as utiliza como objetos que podem ser arrumados de uma determinada forma em função da beleza estética, não descarta o engajamento de ambos.

Em função disso, para compreender a comunicação entre as palavras escritas e o mundo exterior, é preciso uma análise das estratégias usadas pelo autor na construção dos sentidos articulados nos versos. Para tanto, este trabalho está fundamentado em textos de Todorov (2009), Bosi (2015), Couto (2012), Denis (2002), Schwarcz (2019), Candido (2004), dentre outros.

Este estudo sugere que, na convergência de temas que envolvem questões sobre direitos humanos, a Literatura de Cordel tenha potencial para além de fomentar um pensamento crítico sobre as relações entre literatura e realidade social, possa representar uma ferramenta interessante de cunho educativo enquanto estímulo à reflexão crítica.

A abordagem tecida nas relações entre literatura e direitos humanos, observa em que medida tais elos nos ajudam a compreender sobre a pertinência da exploração da literatura para além de seu potencial estético, ou seja, como meio de expressão de direitos fundamentais, que, no contexto atual brasileiro, tem sido, muitas vezes, questionados e/ou negados, seja por agentes públicos e políticas governamentais, seja por parte da sociedade.

2. LITERATURA E DIREITOS HUMANOS: O PODER CONTEXTUAL DA PALAVRA EM VERSOS E RIMAS

A arte literária vive em constante transformação, todavia, cabe ao leitor o ato de interpretá-la não só observando seu caráter estético, mas também a ideia central que a obra expressa a exemplo, do seu posicionamento em defesa de causas que envolvem o ser humano e o meio social como um todo.

No entanto, houve um tempo em que a literatura esteve voltada, especificamente, para a estética, a métrica, os versos e a linguagem culta, ou seja, era uma busca incessante pela perfeição e romantização da forma literária, sob os efeitos dos ideais da arte pela arte. No contexto brasileiro, pode-se dizer que tais padrões foram especificamente quebrados a partir da década de 1920 com o advento do Modernismo no Brasil (1922), uma fase na qual

diversos artistas e escritores manifestaram apoio à relação literatura/realidade social e pela inserção da linguagem coloquial⁴.

Do ponto de vista da recepção, Todorov (2009, p. 77) discute acerca da relação obra e leitor com destaque para o fato da literatura aspirar compreender a realidade da experiência humana:

O leitor comum, que continua a procurar nas obras que lê aquilo que pode dar sentido à sua vida, tem razão contra professores críticos e escritores que lhe dizem que a literatura só fala de si mesma ou que apenas pode ensinar o desespero. Se esse leitor não tivesse razão, a leitura estaria condenada a desaparecer num curto prazo. Como a filosofia e as ciências humanas, a literatura é pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos. A realidade que a literatura aspira compreender é, simplesmente (mas, ao mesmo tempo, nada é assim tão complexo), a experiência humana.

No trecho citado, chama a atenção o esclarecimento do elo entre a literatura, o leitor e o mundo, algo que passou a ser visto como sendo a salvação do possível desaparecimento da leitura prazerosa em si, pois tal relação insere o leitor no texto, ou seja, expulsando de vez a leitura estruturada. A imposição da escola modernista caracterizou-se como um ato de resistência ao grupo dos antiquados, ao dar voz aos marginalizados (negros, nordestinos, etc.) na sociedade daquela época ao incluí-los em suas obras, promovendo reflexões diante da exclusão e preconceitos.

Conforme visto, cada vez mais a literatura vem se mostrando contrária em seguir apenas o seu caráter estético e estrutural. A literatura de Cordel é um gênero evidente da fusão de textos com padrões estéticos e escritas voltadas para os atos de resistência social. Assim, como diz Bosi (2015, p. 8) “[..] há mais de uma forma de resistência. A mais evidente é a poesia de crítica social, de ataque, de sátira. Mas não é a única”.

A poesia de Crispiniano Neto se enquadra na discussão por seguir a modalidade de estrofes em septilhas ou sete linhas⁵, inovadora ao incluir *xilografite*⁶, além de expor também a potencialidade da linguagem literária com foco em temáticas contemporâneas. Em uma entrevista pessoal que nos foi concedida, o poeta diz que essa técnica da *xilografite* talvez

⁴ No Modernismo, diversos escritores criaram suas obras baseadas na realidade social do país, dos quais merecem destaque: Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, Vinícius de Moraes, dentre outros.

⁵ Modalidade estética do Cordel cujo os versos de sete sílabas rimam da seguinte maneira: ABCBDDDB, ou seja, não há rima no primeiro verso, mas o segundo verso rima com o quarto e com o sétimo; o quinto com o sexto. Créditos: Poeta Joaquim Crispiniano Neto.

⁶ Técnica de reprodução de desenhos inspirada na arte de grafite e na xilogravura, porém, elaborada através de programas computacionais. Créditos: Poeta Joaquim Crispiniano Neto.

possa soar estranho aos ouvidos dos leitores, pois é algo novo e poucos cordelistas chegaram a usar em seus poemas.

Ao discutir sobre “a literatura e a formação do homem”, Candido (2004, p.81) destaca que:

[...] a idéia de função provoca não apenas uma certa inclinação para o lado do valor, mas para o lado da pessoa; no caso, o escritor (que produz a obra) e o leitor, coletivamente o público (que recebe o seu impacto). De fato, quando falamos em função no domínio da literatura, pensamos imediatamente (1) em função da literatura como um todo; (2) em função de uma determinada obra; (3) em função do autor, — tudo referido aos receptores.

Ao tratar sobre “direitos humanos e literatura”, Candido (2004) frisa um mundo em que a literatura fosse não apenas um direito, mas um bem universal por todos usufruído, os imprescindíveis direitos humanos seriam melhor compreendidos.

No que diz respeito a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), a mesma está prestes a completar 71 anos. O documento criado pelas Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948 é um marco histórico importantíssimo para garantir direitos e liberdades humanas, ou seja, é através dele que os Estados em união criam suas constituições. Conforme descrito no Art. XXVI da declaração:

Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito. (DUDH, 2009, p. 14)

No que diz respeito ao acesso à educação gratuita, fomos informados, no decorrer do texto, acerca da garantia de um direito, porém, há diversos outros direitos, os quais os cidadãos desconhecem. Geralmente, o ser humano só passa a conhecer seus direitos, leis e liberdades quando entra em um curso superior específico ou busca conhecimento por conta própria. Sendo que a Declaração Universal dos Direitos Humanos em notificação, no próprio documento, solicita a divulgação e explicação deste, principalmente, nas escolas ou em qualquer instituição educacional.

Em função disso, a literatura, e talvez mais especificamente o texto de Cordel, assume um papel de “informação/formação”, ao nortear o público leitor perante temas que estão relacionados com os direitos humanos e, conseqüentemente, informa e estimula os leitores à reflexão. Uma população que desconhece seus direitos acaba se tornando vítima de sistemas e causas opressoras, já uma população conhecedora de seus direitos passa a ter voz na

sociedade de maneira representativa, seja em situações pessoais ou em comunhão com o meio social.

O cordel objeto de estudo, chama a atenção, para um outro direito contido na Declaração Universal dos Direitos Humanos de bastante relevância expresso no Art. XI:

Todo ser humano acusado de um ato delituoso **tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei**, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa. (DUDH, 2009, p. 07. Grifo nosso)

Com base na seguridade do documento e no acompanhamento do processo de julgamento do ex-presidente Lula, aponta-se a inexistência de provas suficientes para a concretização da condenação deste, assim, a presunção de culpabilidade não seguiu em acordo com a lei. Uma das pautas importantes é a ausência do ato de ofício⁷, documento recentemente alterado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), passando a adotar um novo conceito: o ofício indeterminado⁸.

No entanto, para diversos profissionais do meio jurídico, tais mudanças, no ato do julgamento em destaque, caracterizam-se como uma espécie de contorno ou distorção proposital, já que não há nenhuma relação comprobatória as acusações. Alguns associam a uma perseguição política, pelo fato de o julgamento ter sido apressado, já que o ex-presidente liderava as intenções de votos para a eleição presidencial de 2018.

Enquanto espaço de linguagem, a literatura, “confirma e nega, propõe e denuncia, apóia [*sic*] e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 2004, p. 175). Sendo assim, o texto de Cordel, em estudo, ao tematizar questões relacionadas aos direitos humanos, apropria-se da capacidade de denunciar a justiça que falha e sentencia. Com efeito, tal ligação promove uma linha discursiva na qual os leitores são motivados a desenvolver um pensamento crítico em relação aos direitos humanos com base no texto literário em questão. De modo que:

A ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que

⁷ Documento responsável por comprovar que o agente público ou réu agiu de forma determinada, usando o cargo que ocupava para beneficiar quem lhe deu dinheiro. Para mais informações, conferir site: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/04/18/O-que-é-‘ato-de-ofício-indeterminado’-usado-em-acusações-de-corrupção>.

⁸ Trata de “Documento inexistente”, fundamentado na convicção de alguns ministros do Supremo, no qual o agente público basta ter sido acusado por alguém em delação premiada. Cf: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/04/18/O-que-é-‘ato-de-ofício-indeterminado’-usado-em-acusações-de-corrupção>.

não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos. (COSSON, 2016, p. 16)

A leitura, nessa perspectiva, é uma prática social que possibilita a permanente construção do leitor e o conscientiza perante o mundo no qual ele está inserido. Nesse aspecto, ela se torna um caminho para a inserção do indivíduo, crítico, nos diversos contextos sociais, por meio do texto literário, o qual se configura como um dos principais aliados nesse processo.

Ao representar problemáticas políticas e sociais, a poesia sinaliza para uma função social, identificada pelo conceito de engajamento. Denis (2002, p. 09) afirma que “literatura engajada seria a escrita de um autor que faz política nos seus livros”, ou seja, uma obra literária desse porte, está focada na representação ideológica de algo e no questionamento das decisões jurídicas envolvendo o ser humano e, não somente nos padrões estéticos de um texto ou poema.

O engajamento literário promove a escrita subjetiva do autor, mas ao mesmo tempo permite o pensamento coletivo, pois o eu lírico e narradores se utilizam de recursos, a fim de manifestar e defender opiniões públicas. É o caso do Cordel em estudo uma vez que o mesmo se relaciona com questões políticas, sociais e os direitos humanos.

Oiticica (1986, p. 94), citado por Couto (2012, p. 80) interpreta o pensamento de Ferreira Gullar sobre a arte engajada:

O que Gullar chama de participação é, no fundo, essa necessidade de uma participação total do poeta, do intelectual em geral, nos acontecimentos e nos problemas do mundo. [...] Quer ele que não bastem à consciência do artista como homem atuante somente o poder criador e a inteligência, mas que o mesmo seja um ser social, criador não só de obras, mas modificador também de consciências (no sentido amplo, coletivo), que colabore ele nessa revolução transformadora, longa e penosa, mas que algum dia terá atingido o seu fim – que o artista participe’ enfim de sua época e de seu povo. (OITICICA, 1986, p. 94 apud COUTO, 2012, p. 80)

O pensamento de Oiticica descarta qualquer reflexão no sentido de que obras literárias construídas nessa perspectiva, possam ser confundidas, por exemplo, com documentários ou ensaios. A arte não abandona sua ficção e nem seu caráter estético, digamos que exista uma harmonização entre literatura/autor/realidade a fim de elucidar problemáticas em seu meio social, resultando em poemas e narrativas com teor de luta, denúncia, militância e resistência.

O próprio Ferreira Gullar possui obras literárias de cunho crítico, as quais abordam assuntos políticos e sociais, a exemplo do poema “Não há vagas”; além de Carlos Drummond de Andrade com “A flor e a Náusea”; Vinicius de Moraes com “O operário em construção”;

Castro Alves com “A canção do Africano”; Conceição Evaristo com “A noite não adormece nos olhos das mulheres”, entre tantos outros. O fato é que o poeta Crispiniano Neto não está sozinho nesse campo literário, ele faz parte de um grande leque, o qual se constitui de uma gigantesca produção literária nacional.

2.1 Quem é o inocente que queremos livre?

Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Brasil, nasceu em 27 de outubro de 1945, no interior de Pernambuco. De origem humilde, filho dos lavradores Aristides Inácio da Silva e Eurídice Ferreira de Melo, Lula foi o sétimo de um total de oito filhos. Lula, ainda criança, percorreu vários lugares com sua família em busca de sobrevivência. Em 1952, deu-se a migração com destino a São Paulo em um caminhão pau de arara⁹, foram 13 dias de viagem até Vicente de Carvalho, bairro da periferia do Guarujá/SP, mudando-se, em 1956, para o bairro do Ipiranga, localizado na capital paulista.

Entre os diversos empregos durante sua trajetória de vida, o ex-presidente Lula trabalhou em uma tinturaria, foi engraxate, office-boy e torneiro mecânico, profissão na qual ele acabou perdendo o dedo mínimo (ou mindinho) da mão esquerda em uma prensa, acidente de trabalho ocorrido em 1964. Um fato relevante é que o vínculo empregatício de Lula em diversas indústrias, acabou o aproximando dos movimentos sindicalistas de metalúrgicos, tanto que, em 1975, foi eleito e posteriormente reeleito presidente do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo.

No ano de 1980, Lula e outros envolvidos comandaram a fundação do partido dos trabalhadores (PT), a ideia central desse partido era promover melhorias de vida para a classe operária e demais minorias. Neste partido, após sua quarta candidatura, foi eleito democraticamente, governou o país por dois mandatos, entre 01 de janeiro de 2003 até 01 de janeiro de 2011. Como presidente do Brasil conquistou respeito no exterior, além de uma grande popularidade entre os brasileiros através de suas políticas de inclusão social¹⁰.

No final de seu último mandato, Lula acabou surpreendendo ao indicar uma mulher para dar continuidade no trabalho, por ele desenvolvido na presidência, no caso, Dilma Rousseff (ministra da Casa Civil do governo de Lula no período de 2005 a 2010). Sendo

⁹ Nome dado a um meio de transporte considerado irregular, mas que ainda é muito utilizado no Nordeste do Brasil. Consiste em adaptar a parte traseira de um caminhão para transportar passageiros sem nenhum acessório de segurança, substituindo o ônibus.

¹⁰ Dentre a vasta bibliografia a respeito, citamos BRASIL. RESENHA DE POLÍTICA EXTERIOR DO BRASIL Número 103, 2º semestre de 2008 - Ano 29, ISSN 0101 2428.; SADER (org.) **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo, SP: Boitempo; Rio de Janeiro: FLACSO Brasil 2013.

eleita a primeira mulher presidente do Brasil, eleita duas vezes democraticamente, porém, em 2016, foi deposta em processo de impeachment. Após esse processo, foram surgindo várias acusações de corrupção, nas quais demandaram uma série de processos contra membros do PT e o ex-presidente Lula. Em 12 de julho de 2017, o ex-presidente Lula foi condenado pelo então juiz Sérgio Moro a 09 anos e 06 meses de prisão, sentença confirmada pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), em 24 de janeiro de 2018, e acrescida para 12 anos e 01 mês de prisão. Em 05 de abril, do mesmo ano, Lula recebeu a ordem de prisão pelo mesmo juiz da condenação, que exigiu um prazo de poucas horas para que este se apresentasse e iniciasse o cumprimento da pena. Após 580 dias preso, o ex-presidente deixou a prisão em 08 de novembro de 2019, depois do Supremo Tribunal Federal (STF) decidir, por 6 votos a 5, a proibição do início do cumprimento da pena antes de esgotados todos os recursos dos réus, o chamado trânsito em julgado.

3. POR UMA LIBERDADE IMPRESSA NOS ACORDES DA POESIA

É publicado em 06 de maio de 2019, decorrido “um ano de solidão”, o Cordel “Nós queremos LULA LIVRE porque LULA É INOCENTE”, de autoria do poeta cordelista, escritor, jornalista e sindicalista Joaquim Crispiniano Neto, natural de Santo Antônio (do Salto da Onça¹¹), Rio Grande do Norte, Estado no qual assume o cargo de Secretário de Cultura, e, também, membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC).

Em 26 de setembro de 2018, ao ser entrevistado pelo o site *Brasil de Fato*, o cordelista, por vocação, diz que começou a compor versos de Cordel inspirado na participação em movimentos populares. Sendo assim, suas poesias são voltadas para temas políticos e sociais, a exemplo, do citado Cordel em defesa do ex-presidente Lula.

O citado poema de Crispiniano Neto faz críticas ao judiciário, à mídia e ao mesmo tempo denuncia o atual cenário político e social brasileiro. Tal abordagem o põe na linha da literatura engajada (DENIS, 2002), uma vez que tematiza injustiças sociais por meio da linguagem estética da poesia popular.

Composto por 36 estrofes de 07 versos cada (septilhas), o Cordel associa linguagem verbal e não verbal. Ao passo que a linguagem verbal se estrutura em letras minúsculas e maiúsculas/caixa alta, a marcar os tons imperativo, afirmativo interrogativo e reticente. A

¹¹ Nas proximidades do rio Jacu, existe uma pedra rachada ao meio com uma fenda medindo aproximadamente três metros. Segundo a lenda de origem da cidade, uma onça, ameaçada por um caçador, foi ferida mortalmente ao saltar de uma pedra para outra surgindo, assim, a denominação lendária "Salto da Onça". Ver: <http://santoantoniooficial.blogspot.com/p/inicio.html>

linguagem não verbal compõe o cenário imagético em diálogo com o assunto em foco. Um exemplo está na capa do cordel, cujo título, acompanhado da imagem Lula à frente do povo, em movimento de manifestação, já diz em tom de inclusão (nós, o coletivo) e explicação (porque) a que veio: “Nós queremos LULA LIVRE porque LULA É INOCENTE”. Movimento que segue já na primeira estrofe com ênfase para a injustiça:

O mundo clama com força,
 Em tudo que é continente
 Que se **prenda a injustiça,**
 Que se solte Lula, urgente,
 Por ser cretina a prisão
 E falsa a condenação,
 Já que LULA É INOCENTE! ...

(CRISPINIANO NETO, 2019, p. 03. Grifo nosso)

No primeiro verso da estrofe citada, observa-se o tom impresso que se manterá no decorrer do poema: o tom grandioso, demarcado pelas expressões “mundo”, “continente”, “clama”, “força”, caracterizando um pedido universal. Nessa mesma estrofe também se diz o que deseja: “Que se prenda a injustiça”, uma ideia contrária à condenação atribuída ao ex-presidente, ou seja, de maneira alegórica a justiça está presa na pessoa do Lula. Assim, a fim de enfatizar sua inocência, segue o paralelismo “Que se solte Lula, urgente”, justificando-se “Por ser cretina a prisão / E falsa a condenação, Já que LULA É INOCENTE! ...”, os qualificativos definem o ponto de vista do eu lírico em não reconhecer a “cretina/falsa” prisão/condenação”.

Na segunda estrofe, tem-se o registro da reação popular (2019, p. 03) “Dos quatro cantos da Pátria/ Um ‘Boa noite lhe vem’/ Lula, numa solitária/ Sem dever nada a ninguém [...] Um ano de solidão/Que já vale mais de cem!”. O sentimento de revolta se expressa na hipérbole temporal. É possível identificarmos a continuidade da súplica e do apoio popular em prol do ex-presidente Lula.

O primeiro verso remete-nos aos pontos cardeais: Norte, Sul, Leste e Oeste, sendo que a continuidade “Boa noite lhe vem” está relacionado com o Sul do país, mais precisamente em Curitiba, no prédio da Superintendência Regional da Polícia Federal do Paraná, local ao qual Lula estava detido. Desde o dia em que fora preso, diversos representantes do povo, da sociedade civil (como agricultores, estudantes, integrantes do Movimento Sem-Terra (MST), professores, funcionários públicos, índios, entre outros) oriundos de todo o Brasil montaram um acampamento em frente ao prédio da superintendência, local da prisão, desde então, todos os dias cumprimentos eram desejados através de alto falante para que Lula escutasse. Fato

lembrado no poema como um símbolo da resistência e afeto, como negação à prisão injusta, uma vez que “Crime sem prova, é balela”.

A tese da inocência é reforçada na alusão feita a outras personalidades históricas vítimas de perseguição e injustiças:

Líderes injustiçados
Em cadeia, forca e cruz
Tivemos muitos na História
Com trevas cobrindo a luz,
Gandhi, Zumbi, Tiradentes...
Entre tantos inocentes
Condenaram até **Jesus**.

(CRISPINIANO NETO, 2019, p. 04)

A menção feita aos líderes sociais não só reforça a denúncia de injustiça, perante a condenação do ex-presidente, como o associa a estes por várias ações em comum, principalmente, por serem considerados símbolos de resistência popular, além disso, pelo fato dos citados terem sido presos ou assassinados porque lutavam em busca de um país com paz, igualdade social e racial, liberdade e longe de preconceito.

É importante observamos que todos os líderes citados no poema sofreram injustiças antes do surgimento da Organização das Nações Unidas (ONU), fundação responsável pela criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), embora nada justifique tais condutas. O fato é que a Declaração assegura direitos e liberdades aos seres humanos de países que atuam em comunhão com a organização, no caso, o Brasil está incluso. Um destes direitos é foco da análise em função da garantia que o ser humano tem de ser considerado inocente até que a sua, possível, culpa seja provada em acordo com a lei, incluindo o uso de todas as ações necessárias em sua defesa.

De modo que as questões em torno dos direitos humanos vão surgindo no decorrer do poema. Na sétima estrofe, o eu lírico contextualiza o complexo processo judicial e expõe sua indignação perante uma sentença interpretada erroneamente, ou seja, aos poucos a poesia evidencia que ao ex-presidente foi negado o que estabelece os direitos humanos:

Onde diabos já se viu
Um líder ser condenado
Sem haver ATO DE OFÍCIO?
Sem CRIME TIPIFICADO.
Somente um juiz biruta
Condena com força bruta
Por ATO INDETERMINADO...

(CRISPINIANO NETO, 2019, p. 04)

O uso de palavras em caixa-alta, também podem ser consideradas palavras-chave, é um recurso posto pelo autor para dar ênfase ao poema e chamar atenção do leitor. A interrogação “ATO DE OFÍCIO” e a afirmação “ATO INDETERMINADO” enfatizam o desrespeito à lei e aos direitos do cidadão. Assim expõe-se uma denúncia, e ao mesmo tempo, ironiza-se o feitor da condenação ao defini-lo como “biruta”, ou seja, deduzindo que o juiz não está em sã consciência, pois o “ato indeterminado” não existe por lei, fora criado com base na inexistência do ato de ofício.

Além da escrita, o folheto de Cordel, em estudo, é ilustrado com o uso de figuras em quase todas as páginas. Recurso considerado inovador e de grande relevância, pois facilita à compreensão do leitor como também a de quem não é alfabetizado. Em entrevista pessoal concedida, por ocasião deste estudo, o poeta Crispiniano Neto esclarece que tal imagem não se trata de xilogravura¹², mas sim *xilografite*, arte inovadora, cujo desenvolvimento, no meio editorial da Literatura de Cordel, está em fase inicial. Vejamos uma das artes posta na obra:

Figura 01 – Símbolo da justiça



(CRISPINIANO NETO, 2019, p. 05)

Podemos observar uma mudança no símbolo da justiça, algo proposital na intenção de esclarecer, ainda mais o contexto da poesia discuta. A justiça real deve atuar de maneira imparcial, porém, foi preciso usá-la desta forma para que o leitor tomasse consciência de que algo não estava saindo em acordo com as leis e que estaria havendo manobras no julgamento do caso Lula, impossibilitando sua inocência. No ditado popular: “dois pesos, duas medidas”.

3.1 Malabarismo político: a mídia acusa e o tribunal condena

¹² Técnica de reprodução de imagens em gravuras, na qual se utiliza uma matriz de madeira. A matriz é entalhada à mão com um buril ou outro instrumento cortante. As partes altas que receberão a tinta é que vão imprimir a imagem no papel.

A literatura engajada possui a capacidade de convidar os leitores a refletir sobre uma determinada situação política ou social do meio em que se insere. O engajamento não atua com intenção de prejudicar, mas de reivindicar algo. Vejamos os versos que seguem:

Com a mídia inquisitória
Que acusa, julga e condena,
Um supremo acovardado
A confirmar qualquer pena,
Anarquia judicial,
A república parcial
Virou ditadura plena.

(CRISPINIANO NETO, 2019, p. 06)

Com efeito, à mídia surge no poema como ferramenta “inquisitória” pelo fato de se relacionar com as práticas da inquisição¹³, ou seja, “doa a quem doer”, seus interesses e princípios são os que de fato importam. O poema frisa ainda que, neste caso Lula, o supremo não se distancia da culpa, pois tem assumido a posição de “acovardado” assim como o poder judiciário que vive sob uma “anarquia judicial”/“ditadura plena”. Termos estes que revelam uma poesia crítica social a se utilizar de ataques e ironias (BOSI, 2015), com intuito de expor o que é absurdo por si só: a atuação parcial dos poderes.

No poema, parcialidade é reforçada por outro agente. Em mais uma ilustração, tem-se a referência a uma das principais mídias que atua manipulando o público: a Rede Globo. A indicação de que a cabeça guia é uma tela (Televisão) mostra a mídia como um poderoso instrumento de manipulação. Esta representa uma forma de poder que, nas sociedades “de massa”, possui papéis extremamente significativos, tais como: influir na formação das agendas públicas e governamentais; intermediar relações sociais entre grupos distintos (CAPELATO, 1988):

Figura 02 – Representação da mídia



(CRISPINIANO NETO, 2019, p. 06)

¹³ Instaurada na Idade Média, na qual era comandada pela igreja católica romana. Julgavam e condenavam à morte todos aqueles que agiam contra suas doutrinas incontestáveis. Ver:<
<https://www.sohistoria.com.br/ef2/inquisicao/>>

Souza (2017, p. 241) diz que a mídia não está sozinha, “A elite do atraso e seu braço midiático fazem parte, portanto, do mesmo esquema de depenar a população em benefício próprio”. Para Souza, há uma classe dominante que em conluio com diversas emissoras e com o próprio poder judiciário, busca um mesmo objetivo: saquear as riquezas do país para uma pequena parcela da sociedade, no caso, a elite.

É justamente por esse motivo que o Lula se tornou vítima. A própria classe dominante acusou o seu governo de sustentar vagabundo, através dos diversos programas sociais e de inclusão das minorias, ou seja, a governabilidade, realizada pelo partido dos trabalhadores (PT), focou no desenvolvimento de todas as classes sociais, mas foi malvisto pelos mais poderosos. Segundo aponta Souza (2017),

Nos últimos cinquenta anos, nenhum grupo empresarial midiático foi mais bem-sucedido nem se esmerou tanto na tarefa de distorcer sistematicamente a realidade brasileira, em nome de interesses inconfessáveis, quanto a Rede Globo. Não que ela esteja sozinha, ou seja, muito pior que o resto da grande imprensa. Não, toda grande imprensa se irmana no **ataque à democracia e à soberania popular**. (SOUZA, 2017, p. 226. Grifo nosso)

Em função disso, é que o poema em estudo insurge na tentativa de desmontar as situações que oferecem risco à democracia, a soberania e a justiça. Alguns exemplos de distorção midiática são as reportagens em curto prazo que em um momento afirma e em outro nega, gerando confusão aos telespectadores. O risco se estabelece porque “Além de poder, a manipulação envolve, principalmente, abuso de poder, ou seja, trata-se de uma forma de dominação na qual a influência exercida pelo manipulador, por meio do discurso, não é legítima” (OLIVEIRA, 2010, p.8).

Diante disso, o que diversas pessoas não enxergam é que no muito do que é dito pela mídia, as minorias não estão inseridas. E um dos principais personagens que visou à inclusão de todas as classes sem distinção estava preso com a ajuda da deturpação midiática:

Enquanto Lula estiver
Sequestrado, na prisão.
Alcântara, ouro, Amazônia,
Petróleo e exportação
Vão ser só arrumadinhos
E as lamas dos Brumadinhos
Mancham a honra da nação.

(CRISPINIANO NETO, 2019, p. 17)

Enquanto a mídia distorce informações, a estrofe acima chama a atenção ao simbolizar Lula como sendo um grande líder social, responsável por lutar e denunciar qualquer prática

que tente usurpar as riquezas do Brasil. A base espacial de Alcântara, o ouro, a Amazônia, o petróleo e demais patrimônios de nosso território são cobiçados há décadas, a tendência é que as possíveis negociações com o governo brasileiro a respeito da cobiça sejam mantidas em segredo ou pouco se saiba.

Um outro ponto relevante é a denúncia das catástrofes ambientais “E as lamas dos Brumadinhos¹⁴”, pois não foi a primeira vez que nos deparamos com desastres envolvendo mineradoras e quando o poema diz “Mancham a honra da nação”, faz jus ao descaso por parte das autoridades perante o caso, afinal, atualmente o que se encontra nas mídias são apenas pequenos relatos de mais um corpo encontrado entre os destroços da tragédia. A grande mídia caracterizou o ocorrido como sendo um desastre e não um crime ambiental.

Conforme exposto na estrofe de número (32) “Com o ‘GOVERNO DOS MALUCOS’/ Temos que encarar embates/”, observamos o tom imperativo, a fim de que a resistência deve se manter resistente, afinal, quando uma sociedade inteira se cala diante de situações prejudiciais à democracia e principalmente ao povo, significa que a mesma está em acordo com a situação imposta.

3.2 O reconhecimento e a inversão da falsa culpabilidade

O poema é montado no sentido de chamar a atenção para o fato de que as estratégias da mídia são decisivas, porque influenciadoras, e devem ser discutidas. Temas voltados aos direitos humanos (a alimentação, a educação, segurança, etc.) muitas vezes são negligenciados ou distorcidos em nome de uma crise mortal:

Ouve-se muito a canalha
 Dizer que Lula ROUBOU,
 Levou o Brasil ao FUNDO,
 As riquezas DESVIOU,
 Nosso País DESTRUIU,
 TIROU e SUBTRAIU,
 SEQUESTROU e até MATOU...
 (CRISPINIANO NETO, 2019, p. 07)

O termo expresso: “canalhada”, faz referência aos acusadores de Lula que insistem no discurso, até então não comprovado, de que o ex-presidente tenha cometido atos ilícitos enquanto governou o país. As acusações estão descritas na estrofe em caixa alta e com o uso

¹⁴ O rompimento da barragem da Vale (mineradora multinacional brasileira) em **Brumadinho**, região metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais, no início da tarde do dia 25 de janeiro de 2019, causou uma grande avalanche de rejeitos de minério de ferro, incluindo mais de 200 mortos. Ver: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/rompimento-barragem-brumadinho.htm>

de verbos no pretérito perfeito, a apontar uma desconstrução de toda a governabilidade feita por Lula. Contudo, a estrofe foi proposital, para fins de reconstruí-la de maneira a distorcer as acusações verbalizadas e reavivar a memória de muitos sobre as diversas ações realizadas no seu governo em benefício da população e do país.

Desta forma, conforme diz Schwarcz (2019, p. 223), “A história costuma ser definida como uma disciplina com grande capacidade de “lembrar”. Assim, nas estrofes seguintes, o poeta recorre a fatos históricos e, com verbos também no pretérito perfeito, escritos em caixa alta, aponta para um projeto realizado durante os mandatos de Lula. Vejamos o exemplo:

[...] LULA ROUBOU, é verdade.
ROUBOU nossos corações
Com seus sentimentos nobres
Quando tirou os mais pobres
Da miséria e dos grotões

(CRISPINIANO NETO, 2019, p. 07)

Há pouco mais de 16 anos, uma das primeiras ações do Lula ao governar o país foi a criação do programa “FOME ZERO¹⁵”, responsável por retirar o Brasil do mapa mundial da fome. A partir de então, a classe social que sempre esteve excluída na sociedade, os mais pobres, passou a ser vista com mais dignidade com mais oportunidades para viver em melhores condições. Ações como essa possibilitou, aos poucos, ao ex-presidente criar um elo com o povo, Lula é querido em grande parte do Brasil, em especial, na Região Nordeste, tanto que a sua imagem é retratada no Cordel através de um acessório bastante utilizado na região, já que o próprio também possui raízes dessa terra:

Figura 03 – Ex-presidente Lula



(CRISPINIANO NETO, 2019, p. 08)

¹⁵ Dentre a vasta bibliografia a respeito, citamos: SILVA, J. G; GROSSI, M, E, D; FRANÇA, C, G de. Fome Zero: A experiência brasileira; Capítulo 13: A redução da pobreza: de 44 milhões para 29,6 milhões de pessoas. Disponível em: < <http://www.fao.org/3/a-i3023o.pdf>>

O chapéu de couro é uma característica marcante da cultura popular, o formato de coração, ao redor do ex-presidente, reflete o afeto e agradecimento do povo nordestino para com o mesmo. Mais precisamente, a imagem simboliza uma homenagem ao Lula que tanto fez por essa população. Assim ele “Lula ROUBOU,/ é verdade/ROUBOU nossos corações”. Tem-se aqui uma desconstrução/inversão de caráter semântico, pois as palavras em caixa alta assumiram um sentido outro, se acusavam, agora defendem. Em síntese, vejamos o verso “Levou o Brasil ao FUNDO”. (CRISPINIANO NETO, 2019, p. 08). Mas não na significação de ter falido o país, e sim por ter emprestado dinheiro ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

Assim, em cada estrofe tem-se uma nova interpretação, a qual segue desmontando os julgamentos feitos de forma acusatória a Lula. O acusam “Pelo crime de ‘DESVIO’ “Verdade, ele DESVIOU”. Entretanto, o “desviou” faz jus ao projeto de transposição das águas do Rio São Francisco, algo que vem sendo discutido há muitos anos, desde o tempo de Dom Pedro II, porém, só em 2003 (início do governo Lula) ele saiu da teoria para a prática, a fim de amenizar a crise hídrica, devido ao período de seca no semiárido do Nordeste.

O resultado dessa transposição favorece o público-alvo em diversos seguimentos: água nas residências, cultivo de lavouras, criação de animais e desenvolvimento regional como um todo. No entanto, o fato em destaque no poema é que após tantas décadas, entrada e saída de governos, apenas o ex-presidente Lula resolveu levar adiante e dar início a realização da tão sonhada transposição.

Na estrofe seguinte (n.15), os versos afirmativos “Lula também SEQUESTROU./ Milhões de jovens, verdade” somam uma série de mudanças construídas por diversos programas voltados para o desenvolvimento da educação e inclusão de jovens e adultos nas escolas e universidades. Entre os diversos programas sociais e inclusivos, destacam-se o Mais Educação, Bolsa família e os Institutos Federais. De forma que:

Tudo nos leva a reconhecer que se trata de um importante programa que, somado ao Prouni, ao programa Reestruturação e Expansão das universidades Federais (Reuni) e ao Programa nacional de Acesso ao Ensino técnico e Emprego (Pronatec), completa uma série de políticas que vêm sendo adotadas nos últimos anos para tornar mais democrático o direito à educação no Brasil. (SADER, 2013, p. 374)

Além dos investimentos na educação, um dos programas enaltecido pelo poema foi o “LUZ PARA TODOS”, criado em 2003. O objetivo principal foi de levar energia elétrica para

as zonas rurais e demais localidades, sendo considerada uma das principais ações de inclusão social:

De fato, Lula TIROU...
 Mas não foi dinheiro, não.
 Com LUZ PARA TODOS, TIROU-nos
 Das trevas da escuridão
 [...].
 Dizem que Lula QUEBROU...
 [...]
 Quebrou correntes e algemas
 Da moderna escravidão,
 QUEBROU RECORD em óleo e gás

(CRISPINIANO NETO, 2019, p. 09)

Diante de tantos projetos e programas desenvolvidos durante os dois mandatos do ex-presidente, fica até controverso a ideia de alguns grupos da sociedade elitizada e, principalmente, grupos políticos de usarem discursos baseados em calúnias para se autopromover. Por isso, vale ressaltar que a arte engajada acaba possibilitando a desmistificação de práticas como essas, assim como enfatiza Schwarcz (2019):

“[...] muitas vezes, governos de matriz autoritária tomam o poder ou são eleitos utilizando slogans que denunciam as práticas ilícitas de governos anteriores e assim se autovalorizam. No entanto, sem planos de fato eficientes e comprometidos, acabam caindo, eles próprios, no canto da sereia da contravenção.” (SCHWARCZ, 2019, p. 124)

Com base nisso, na estrofe (n.30) podemos observar um trecho em que o Cordel expõe que o atual governo é oriundo dessas raízes autoritárias “O governo é ilegítimo/ Mesmo com a lei que o assegura,/ Fruto da fachada fake/ Que o corpo da lei perfura/ E faz sangrar todo dia/ A nossa democracia/ Que apodrece em ditadura!”. Se um governo autoritário não cai por si ao entrar em contravenção, o ato de se autopromover, denunciando falsas práticas ilícitas de governos anteriores, deve ser combatido.

Desta forma, o poema vai de encontro a uma suposta autopromoção, destacando “Os corruptos em geral, / Opressores e vilões, / Almas sebosas, cretinos, / Ditadores, canastrões;/ Usaram Lula, é notório, / Pra ser BODE EXPIATÓRIO¹⁶;/ Para as suas podridões.” (CRISPINIANO NETO, 2019, p. 13).

Diante desse viés, em que a poesia de Cordel denuncia as ações da atual conjuntura política e jurídica, na qual agiu com interesses particulares, em destaque, a criminalização do ex-presidente Lula, foi que resolvemos enfatizar o que diz Oiticica (1986, apud COUTO,

¹⁶ É uma expressão popular que define o indivíduo que não consegue provar sua inocência, mesmo sem ser o responsável direto pela acusação. Fonte:< <https://www.significados.com.br/bode-expiatorio/>>

2012), sobre a importância da participação do autor nos embates que cercam o seu convívio em meio à sociedade e, com isso agir em defesa da causa injustiçada. Afinal, é através de participações como essas que é possível construir narrativas poéticas de caráter crítico e resistente aos sistemas de opressão contra as minorias:

Condenaram nosso Lula
 Por motivos inconfessos.
 Ferindo a Constituição
 Ao arrepio dos processos,
 Não pelo que Lula errou,
 Mas pelo que ele acertou
 Nas vitórias, nos sucessos.

(CRISPINIANO NETO, 2019, p. 14)

O poema em estudo insere-se no que diz Candido (2004) a respeito da pluralidade dos sentidos literários. De modo geral, ao mesmo tempo em que o texto denuncia, ele confirma e combate tal imputação, expondo uma ação por parte do injustiçado, no caso, Lula é perseguido por ter acertado em suas políticas de inclusão das minorias, o qual caracteriza-se também como sendo um preso político. Além disso, percebemos o uso da personificação para realçar o discurso da condenação, “Ferindo” e “Arrepio” ao ponto de imaginarmos que a constituição e os processos possuem vida própria, como um ser humano cheio de sentimentos.

Para finalizar, as três últimas estrofes do poema carregam o grito LULA LIVRE como “...o hino que se escuta/Que a nação inteira entoar!” sugerindo uma frente unida (progressistas, partidos, sindicatos, estudantes, igrejas, artistas), a resistir e assim “Livrar o Brasil dos fascistas!”. O poema retoma a mesma ideia que inicia, de forma a lembrar que:

Hoje o mundo inteiro clama:
 LULA LIVRE DE VERDADE,
 Pois um INOCENTE PRESO
 É como manter na grade,
 A dignidade e a luta,
 É render à força bruta
 Os sonhos de liberdade!

(CRISPINIANO NETO, 2019, p. 18)

E relembando os direitos humanos, o cordel fecha com “Os sonhos de liberdade!”, conforme última imagem:

Figura 04: População clamando: Lula livre!



(CRISPINIANO NETO, 2019, p. 19)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou trazer uma leitura da poesia contemporânea de Cordel, observando as relações tecidas entre literatura e direitos humanos, possibilitando verificar, neste caso, em específico, as potencialidades da poesia popular em convidar o leitor a refletir acerca da realidade social atual em torno das questões do Lula livre.

Nesse viés, atentou-se para o papel da literatura na sua condição de arte engajada, conforme visto, a literatura engajada procura estabelecer uma harmonia entre as questões sociais e os padrões estéticos a fim de transformar o texto em uma ferramenta de caráter social revolucionário, seja influenciando mentes ou indo diretamente contra qualquer regime opressor em defesa de uma determinada causa.

Proença (1977, p. 13, apud GONÇALVES, 2011, p. 220), expõe que “A relação entre criação poética e cotidiano no cordel parece ter mais rendimento se a entendermos como uma alegoria, no sentido de que implica uma “desrealização” de um real, e não uma simples reprodução [...]”. A criação poética quando relacionada com temáticas da realidade, faz com que a arte literária trabalhe sempre em conjunto com os padrões estéticos, tais como as rimas, métrica, figuras de linguagem, etc. Todos esses elementos devem estar em conexão com a obra para que não seja confundida, por exemplo, com um mero documentário ou ensaio crítico.

Para além das especificidades do caso Lula, o Cordel em questão chama a atenção para o fato de que hoje temos uma noção da complexidade da sociedade brasileira, a qual está articulada com a sua diversidade interna e sua formação problemática. Deste modo, possibilita a percepção de que as referências temporais também são fundamentais. Contudo, não há como pensarmos a realidade atual apenas de forma estética e idealista. Os fatos mostram que os sistemas repressivos funcionam na sociedade brasileira, marcando diferenças hierarquicamente e estabelecendo normativas políticas e morais com função dominadora.

Schwarz (2019, p. 40), enfatiza que “Projetos autoritários têm a capacidade de recriar o passado e obscurecer o papel das populações que viveram e criaram outras histórias; não apenas aquela europeia e colonial.” Seguindo por esse viés, percebemos o quanto a literatura e a poesia crítica em si podem ser consideradas uma arma de cunho reflexivo contra regimes autoritários, os quais estão camuflados na ideologia de querer apenas resgatar “a antiga moral e os bons costumes”, porém, grande parte desses costumes carregam consigo práticas preconceituosas, racistas e de exclusão das minorias como um todo.

Entre os diversos governos que o Brasil já teve, é fato que o que mais priorizou as causas sociais e as políticas de inclusão das minorias foi o governo de Lula. Sendo assim, como disse Schwarz (2019), o ressurgimento de políticas autoritárias, as quais foram expostas no Cordel como O “GOVERNO DOS MALUCOS”, tende a querer deletar toda a história construída ao longo do tempo.

Considerando essas discussões, o autor Crispiniano Neto em sua poesia autônoma e engajada, simboliza a resistência na busca por justiça diante de uma situação em que o mesmo reconhece a necessidade de defesa. Assim, remonta a condenação de Lula em versos de Cordel a fim de conscientizar a população leiga sobre os aspectos em torno de sua condenação. Para tanto usa de um texto marcado por letras chamativas e imagético, convidando a refletir acerca da realidade da sociedade em que vivemos, possibilitando a inserção de ideias e dessa maneira talvez influenciar e modificar o leitor por meio de seu folheto.

No entanto, levando em consideração a recente soltura do ex-presidente Lula, o clamor “Nós queremos LULA LIVRE porque LULA É INOCENTE” ainda permanece com o grito de denúncia e resistência, pois o que realmente está em debate é a luta em busca de sua inocência e não somente o direito de responder os processos em liberdade.

Para o leitor, fica a mensagem posta na epigrafe “Liberdade! Liberdade! /Abre as asas sobre nós/Das lutas na tempestade/Dá que ouçamos a tua voz” (Trecho do Hino da Proclamação da República).

5. REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras ALB, 1999.
- BOSI, Alfredo. **Poesia como resistência à ideologia dominante**. Revista Adusp: 2015.
- BRASIL. RESENHA DE POLÍTICA EXTERIOR DO BRASIL Número 103, 2º semestre de 2008 - Ano 29, ISSN 0101 2428.;
- CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: **Vários escritos**. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004a.
- CANDIDO, Antonio. “A literatura e a formação do homem”. In: **Vários Escritos**. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004b.
- CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp. 1988.
- COUTO, Maria de Fátima Morethy. **Arte engajada e transformação social: Hélio Oiticica e a exposição Nova Objetividade Brasileira**. Vol. 25, nº 49. Rio de Janeiro: Est. Hist., 2012, p. 71-87.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed., São Paulo: Editora Contexto, 2016.
- DUDH. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. UNIC/Rio/005. (DP1/876). Janeiro, 2009. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>> Acesso em 25 de Outubro de 2019.
- DENIS, Benoît. **Literatura e engajamento: de Pascal a Sartre**. São Paulo: EDUSC, 2002.
- FRAZÃO, Dilva. **Biografia: Luiz Inácio Lula da Silva**. 2019. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/luiz_inacio_lula_silva/> Acesso em 01 de Novembro de 2019.
- GONÇALVES, Marco Antonio. **IMAGEM-PALAVRA: A PRODUÇÃO DO CORDEL CONTEMPORÂNEO**. Sociologia & Antropologia, 2011. V.01.02: 2011. p. 219 – 234.
- NETO, Joaquim Crispiniano. Biógrafo de Lula em cordel afirma que o ex-presidente foi preso por preconceito. [Entrevista concedida a] Lia Bianchini. **Brasil de Fato**, Curitiba – PR. Disponível em: < <https://www.brasildefato.com.br/2018/09/26/lula-foi-presos-por-preconceito-afirma-cordelista-crispiniano-neto/>> Acesso em 01 de Novembro de 2019.
- OLIVEIRA Daniele de. “A Mídia e a Manipulação da Opinião: Um casamento amigável?”. In: **Entremeios**: revista de estudos do discurso. v.1, n.1, jul/2010.
- PAGANINE, Joseane. “Reflexões sobre a Literatura Engajada”. In: **Colóquio Internacional Jean Paul Sartre 100 anos**. UERJ, Brasil, novembro 2005. ISBN: 85-86392-16-2.
- PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. 8ª edição. Série Princípios. São Paulo: Editora Ática, 2007.

SOUZA, Jessé. **A ELITE DO ATRASO**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **SOBRE O AUTORITARISMO BRASILEIRO**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SADER (org.) **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo, SP: Boitempo; Rio de Janeiro: FLACSO Brasil 2013.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução: Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009. 96 p.